



CARTILHA

# ORIENTAÇÃO AO LUTO PERINATAL E PARENTAL

SUS

UFF  
Universidade  
Federal  
Fluminense

IBR

EBSERH  
SERVIÇOS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Se precisar de apoio psicológico, neste momento, envie mensagem  
(21) 96973-2977

ITUAP  
INSTITUTO  
TERRA  
UNIVERSITÁRIO

ITUAP  
INSTITUTO  
TERRA  
UNIVERSITÁRIO

UFF  
Universidade  
Federal  
Fluminense

Recordações  
amor eterno.

Do ventre para o co  
perda, existe o am  
momento em mem

Você pode utiliza  
com muito amor  
e gostaria de gu  
permanecerão

Com carinho,  
Humanização  
Neonatal do h

## **Primeiro queremos dizer: Sentimos muito! Seu filho ou filha existiu! Você sempre será mãe! Você sempre será pai!**

Sabemos que quando uma família sai da Maternidade com seu bebê no colo, ela já tem alguma previsão do que vai encontrar pela frente. Mesmo sendo a primeira gestação, essa mulher passou por um pré-natal, já acompanhou a gravidez de alguém... Sim, abre-se um mundo desafiador a sua frente, mas que de alguma forma é conhecido e esperado.

Sair da maternidade sem o seu bebê no colo, independente do tempo de gestação, é uma quebra em todas as expectativas e previsões. Nenhuma mulher ou família poderia conceber ou imaginar que isso pudesse ser possível, mesmo que não seja a primeira vez.

A morte de um filho, em qualquer fase do processo de gestar, é algo que não tem precedentes e que vai impactar em diferentes aspectos da vida familiar.

Esta cartilha foi formulada com o objetivo de auxiliar no momento do retorno a casa. Você irá encontrar respostas para algumas perguntas que poderão surgir e caminhos para buscar apoio e ajuda nesse momento tão difícil.

## A VOLTA PARA CASA. O QUE ESPERAR... É NORMAL SENTIR?

Quando você engravidou, pode ter sido um susto, uma celebração, ou talvez você ainda estivesse se acostumando com a ideia. No entanto, o fato é que você já havia imaginado uma vida com esse filho e, de certa forma, já havia vivenciado parte dessa vida, seja com ele em seu ventre ou cuidando dele, mesmo que por um breve período.

Agora você está em casa e ele não está com você. Talvez esteja sendo cuidada por alguém, tenha que retornar rapidamente ao trabalho, ou seus outros filhos estejam demandando sua atenção, mas a verdade é que nada está acontecendo como você imaginou.

Este é um momento de poucas certezas e muitos sentimentos para lidar. É importante que você saiba que, nesse período, muitas mulheres frequentemente:

- **Imaginam que fizeram algo errado e se sentem culpadas;**
- **Pensam que não serão capazes de gestar novamente;**

- **Sentem-se solitárias e incapazes de falar sobre o filho, a gestação ou sobre o que estão vivenciando com as pessoas ao seu redor;**
- **Experimentam um cansaço extremo e o desejo de se isolar;**
- **Têm dificuldade em estar em locais com bebês ou grávidas;**
- **Questionam sua fé e crenças;**
- **Enfrentam dificuldades sobre como lidar com o filho mais velho e o que dizer a ele;**
- **Sentem-se pressionadas a “seguir em frente” e “continuar vivendo”;**
- **Passam por momentos constantes de choro e tristeza profunda.**

É necessário afirmar que você está vivenciando o que chamamos de luto, um processo normal e necessário que ocorre quando perdemos alguém que amamos. Sim, o seu filho existiu e você o ama. Agora será preciso aprender a viver na ausência dele, a não realizar tudo o que imaginou que faria com ele, e a lidar com as dores que provavelmente vivenciou até aqui ao se despedir dele.

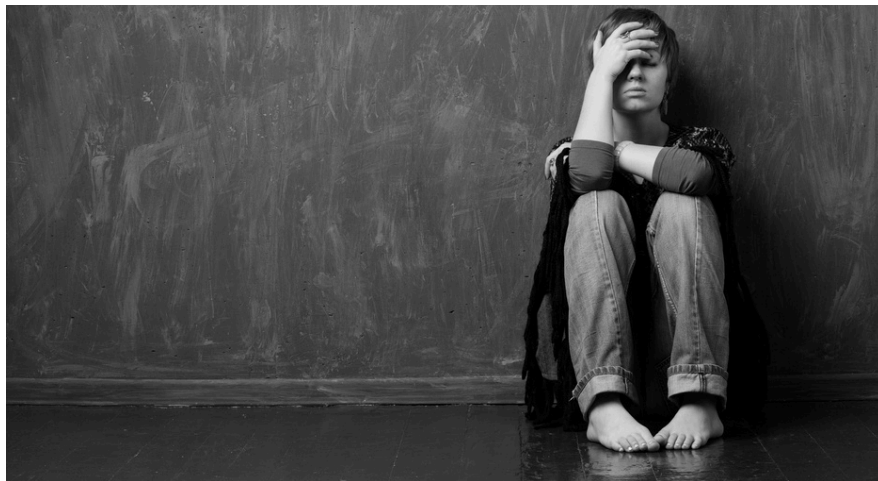
**A solidão vem não apenas da falta do bebê, mas também dos sonhos e planos que foram interrompidos de repente**

Perder um bebê deixa uma mulher sentindo-se muito sozinha. Parece que ninguém ao seu redor realmente entende o quanto ela está sofrendo. Mesmo quando as pessoas tentam ajudar, muitas vezes elas não sabem o que dizer e acabam falando coisas que machucam ainda mais. Isso só aumenta a sensação de isolamento. Além disso, o vazio deixado pela ausência do bebê é muito difícil de suportar. A solidão vem não apenas da falta do bebê, mas também dos sonhos e planos que foram interrompidos de repente. Tudo isso faz com que o luto seja vivenciado, muitas vezes, como um processo muito solitário e pessoal.

## **VAI PASSAR... MAS E QUANDO NÃO PASSA?**

Com o passar dos dias, o esperado é que você consiga oscilar em momentos em que você sente que dá conta de “voltar a viver”, e no outro você volta a sentir como se a despedida tivesse sido ontem. Pode parecer um “altos e baixos”, mas é assim. Uma hora você sente que está melhor, e um outro dia você vê um bebê, uma grávida, vai a algum lugar, se lembra que aquela seria alguma data especial e volta a sentir muita tristeza, choro, cansaço. Será importante respeitar esse processo e se recolher um pouco. Se for possível...

Com o tempo, essa oscilação tende a diminuir. O que não quer dizer que a vida vai voltar ao “normal” ou ser como antes. O que acontece é que você vai sentir o seu bebê em sua vida, mas no amor que ele pode ter representado. Dizemos que a dor vai dando mais espaço para o amor.



O processo de luto é algo natural, o recolhimento, a tristeza, a elaboração de incertezas. O apoio familiar, no trabalho e dos amigos, bem como o apoio mútuo em casa será um ponto fundamental. É preciso ficar alerta a alguns sinais que podem indicar que você precisa de uma ajuda profissional.

**Se você não encontra espaço para falar sobre a experiência, ou se evita sempre falar ou compartilhar, independente da situação, pode haver um agravamento do processo de luto.**

Se um humor mais deprimido e triste persistir durante a maior parte do seus dias, comprometendo seu trabalho, suas relações e sua saúde, será importante procurar uma unidade de saúde para ser encaminhada a atendimento de saúde mental (psiquiatria e/ou psicologia).

## **DIREITOS DA MULHER QUE PERDE UM BEBÊ**

É importante saber que no Brasil, as mulheres que enfrentam a perda de um filho também têm direitos trabalhistas específicos:

- Conforme o artigo 395 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em casos de abortamento, ou seja, quando ocorre a perda espontânea do feto antes da 20ª semana de gestação, a empregada tem direito a um período de repouso remunerado de duas semanas. Sendo assegurado, o direito de retornar à função que ocupava antes de seu afastamento.

- O conceito de natimorto, que se refere a um bebê que nasce sem vida após a 20ª semana de gestação, possui implicações no direito trabalhista. O art. 10, inciso II, alínea b do Ato de Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) estabelece ser vedada a dispensa arbitrária ou sem justa causa da gestante, desde a confirmação do estado de gravidez até cinco meses após o parto.



- Em casos de aborto, a trabalhadora empregada e demais trabalhadoras com vínculo no INSS podem solicitar o salário maternidade. Com duração de: 120 dias, no caso de natimorto; 14 dias, no caso de aborto espontâneo ou previstos em lei (estupro ou risco de vida para a mãe), a critério médico.

# O LEITE ESTÁ DESCENDO E AGORA?

Algo que causa grande desconforto e pode ter passado despercebido durante o seu atendimento médico, é que dependendo do tempo de gestação haverá produção de leite. Diversos fatores podem fazer com que ocorra a produção de leite, sendo importante observar e conversar com o seu médico. Geralmente, na maternidade, é prescrita medicação para inibir esse processo, mas outros fatores podem fazer com que o leite seja produzido mesmo assim. Este é um fenômeno fisiológico frequentemente vivenciado com grande pesar.

Aqui estão algumas orientações detalhadas sobre os cuidados com as mamas no caso de perda gestacional:

## 1. Aplicação de Compressas Frias

- Objetivo: Reduzir a dor e a inflamação.
- Como fazer: Use compressas frias ou bolsas de gelo envoltas em um pano. Aplique sobre as mamas por 15-20 minutos, 4 vezes ao dia.

## 2. Uso de Sutiã de Suporte PESSOAL Faixas ?

- Objetivo: Proporcionar conforto e suporte às mamas.
- Como fazer: Pode ser usado sutiã bem ajustado e de suporte, assim como a faixa, de acordo com a orientação profissional.

## 4. Medicação para Inibir a Lactação

- Objetivo: Parar a produção de leite.
- Como fazer: Consulte o seu médico sobre medicações que podem ser prescritas para inibir a lactação.

## 5. Contato com um Banco de Leite Humano

- Objetivo: Receber orientações e considerar a doação de leite, se desejar.
- Como fazer: Entre em contato com o Banco de Leite Humano Huap (21)996487654. Local para obter suporte e informações sobre a possibilidade de doar o leite produzido.

O Banco de Leite Humano do Huap pode ser uma referência importante para você. Caso esteja com as mamas doloridas e não saiba como proceder, você pode entrar em contato para receber orientações. Há relatos de mães que optaram por doar o leite produzido após a perda do bebê, e essa também pode ser uma opção para você, caso deseje.

Para conhecer uma história inspiradora, leia sobre Natália Mudin, mãe da Elis, e o projeto de perda gestacional: **Lei Elis: A história da mãe por trás do projeto de perda gestacional.**

É importante pensar que a decisão de inibir a lactação ou doar o leite deve ser tomada com base no que você sente ser melhor para o seu bem-estar físico e emocional.



**O QUE EU FAÇO  
COM AS COISAS  
DO MEU BEBÊ**

Lidar com os pertences do bebê é um grande desafio. Mas é também uma tarefa importante para você e sua família. Por isso, não é preciso ter pressa. Definir o que será feito, se você deseja guardar, doar, ou mesmo se precisa de mais um tempo para voltar a mexer nas coisas dele faz parte do processo de luto.

Diferente do que muitos podem dizer ou pensar, um bebê breve não precisa ser esquecido ou superado. Muitas vezes, a escassez de lembranças e as memórias impalpáveis são dificuldades que se somam à experiência do luto gestacional, neonatal e perinatal.

**“Quando você tem um filho, seu instinto é protegê-lo; quando você perde um filho, seu instinto é proteger a memória dele.”**

**— B.J. Karrer**

Motivamos as famílias a construírem uma Caixa de Memórias: você pode escolher uma roupa, um sapatinho, uma foto, ou algo que faça memória do que você viveu com seu filho e colocar em uma caixa. Essa atividade pode ser feita por você e por toda família.

A caixa pode ser guardada em casa em algum lugar que todos tenham acesso. Ela contribui para que as famílias estabeleçam uma conexão positiva com seus bebês breves, criando um espaço de memória e afeto.

## E A RELAÇÃO DO CASAL, COMO FICA?

Após a perda do bebê, é natural que você e seu parceiro estejam passando por um momento muito difícil. A dor pode criar uma distância entre vocês, mesmo que ambos estejam enfrentando o luto ao mesmo tempo. É importante reconhecer que cada um pode vivenciar e expressar o luto de maneira diferente, o que pode gerar mal-entendidos e frustração.



Você pode perceber que seu parceiro está lidando com a situação de maneira diferente, seja se fechando emocionalmente, buscando atividades para distração, ou até mesmo demonstrando uma força que pode parecer desconectada. Lembre-se de que essas reações não significam que ele não esteja sofrendo, mas que talvez esteja lidando com a dor de uma forma que é diferente da sua.

## E A RELAÇÃO DO CASAL, COMO FICA?

A **Comunicação** é fundamental neste momento. É crucial que vocês se abram um para o outro, compartilhem seus sentimentos e experiências, e ofereçam apoio mútuo. Falar sobre o que estão passando pode ajudar a fortalecer a conexão entre vocês e a enfrentar o luto juntos. Além disso, é importante criar momentos de apoio e compreensão, onde ambos possam expressar suas emoções sem julgamentos. Mesmo vivido de forma diferente, esse é um momento da história de vocês!



Lembre-se de que o luto é um processo individual, e pode levar tempo para que ambos se ajustem à nova realidade. Ser paciente um com o outro e manter o diálogo aberto pode ajudar a fortalecer o relacionamento enquanto vocês navegam por essa jornada difícil.

## O QUE EU VOU DIZER PARA MEU FILHO MAIS VELHO

Quando uma gestação é interrompida, é comum que pensemos na mãe que perdeu o bebê, e às vezes também no pai. Contudo, todos da família vivem essa perda. Muitas vezes, nos deparamos com mães e pais que além de estarem vivendo a dor da despedida, precisam lidar com as reações do filho mais velho, que também perdeu um irmão. Apresentamos aqui orientações que ajudam você a viver esse momento de forma a promover um acolhimento saudável para você e para a criança.

- **Não falar com a criança sobre a partida do irmão não irá poupá-la. As crianças estão atentas a tudo o que acontece no ambiente familiar.**
- **Não expressar o que você sente também não vai ajudar. Ao contrário, vai impedir que a criança também possa expressar o que está sentindo.**
- **Converse com a criança sobre o que aconteceu, não é necessário detalhes, responda as perguntas que ela fizer.**

- **Ajude a criança a expressar como ela se sente e valide os sentimentos dela;**
- **A criança pode ajudar também na construção da caixa de memórias, ela poderá escrever uma carta ou fazer desenhos e pode ter acesso a caixa para ajudar a concretizar a existência do irmão.**
- **O corte na expectativa da criança sem nenhuma explicação ou possibilidade de expressão dos sentimentos é prejudicial para o processo de elaboração da criança.**

## **O QUE ACONTECEU COM O MEU BEBÊ**

A busca por respostas para entender o que aconteceu com o bebê e como evitar futuras perdas, pode trazer grande ansiedade. Existem várias possibilidades de investigação que podem ajudar a esclarecer as causas da perda gestacional e fornecer informações valiosas para futuras gestações. Toda paciente que teve 02(duas) ou mais perdas de primeiro trimestre ou uma perda fetal merece uma investigação antes de buscar uma nova gestação:

**1. Exames Genéticos:** Os exames genéticos podem identificar anomalias cromossômicas tanto no feto quanto nos pais. Essas anomalias são uma causa comum de perdas gestacionais. Testes como o cariótipo e a análise de microarranjos genéticos são ferramentas importantes.

**2. Exames Hormonais:** Desbalanços hormonais, como problemas na tireoide ou insuficiência de progesterona, podem ser investigados. Exames de sangue específicos podem ajudar a detectar essas condições.

**3. Exames Imunológicos:** Problemas imunológicos podem levar à perda gestacional. Testes de anticorpos específicos podem ser solicitados para verificar essas condições.

**4. Exames de Coagulação:** Distúrbios de coagulação do sangue, como a trombofilia e a síndrome antifosfolípídica podem ser investigados através de testes específicos. Esses distúrbios podem causar problemas na circulação sanguínea para a placenta.

**5. Exames Anatômicos:** Anomalias no útero, como septos, miomas ou aderências, podem ser detectadas através de exames de imagem, como ultrassonografia, histerossalpingografia ou ressonância magnética.

**6. Exames Infeciosos:** Infecções como citomegalovírus, toxoplasmose, sífilis e listeriose podem ser causas de perdas gestacionais. Exames de sangue podem identificar essas infecções.

## QUANDO POSSO TENTAR ENGRAVIDAR NOVAMENTE

Tentar engravidar novamente após a perda de um bebê é uma decisão profundamente pessoal e única para cada mulher e casal. Não há um prazo universalmente correto para todos, e é importante considerar vários fatores antes de tomar essa decisão.

Primeiramente, é essencial dar-se tempo para processar o luto e recuperar-se emocionalmente. A perda pode deixar cicatrizes profundas, e é fundamental cuidar do seu bem-estar emocional e psicológico.

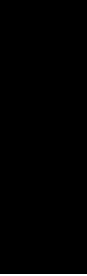
Além disso, conversar com seu médico pode fornecer orientações importantes. Eles poderão avaliar sua saúde física e oferecer conselhos sobre o momento mais apropriado para tentar novamente, considerando seu histórico médico e as circunstâncias da perda anterior.

É também útil ter uma conversa aberta e honesta com seu parceiro sobre como ambos estão se sentindo e sobre as expectativas para uma futura gravidez. Certificar-se de que vocês estão alinhados e prontos para enfrentar os desafios que podem vir com uma nova gestação é fundamental.


Lembre-se de que não existe uma resposta correta ou incorreta para quando tentar engravidar novamente; O tempo que você precisa para se sentir pronta é único para cada pessoa. Permita-se seguir o seu próprio ritmo e busque apoio, se necessário, ao longo desse processo. Se sentir que precisa de mais ajuda, procurar a orientação de um terapeuta especializado em luto e perda pode ser extremamente benéfico.

## **POSSIBILIDADES PARA UMA NOVA GESTAÇÃO**


Após uma perda gestacional, é natural que haja medo e ansiedade em relação a uma nova gestação. No entanto, com acompanhamento médico adequado e, se necessário, tratamento das condições identificadas, muitas mulheres conseguem ter gestações bem-sucedidas.



1. Consultar um médico antes de engravidar novamente pode ajudar a preparar o corpo e a mente para uma nova gestação. O médico pode sugerir mudanças no estilo de vida, suplementação de vitaminas e tratamentos específicos conforme a causa identificada da perda anterior.



2. Durante a nova gestação, um acompanhamento mais rigoroso pode ser necessário. Isso inclui consultas mais frequentes, exames adicionais e, possivelmente, medicamentos para apoiar a gestação.



3. Perdas gestacionais afetam profundamente o bem-estar emocional. É comum que a nova gestação venha com momentos de ansiedade e medo. Procurar apoio psicológico, grupos de apoio ou terapia pode ser fundamental para lidar com a ansiedade e o luto.

## REDE DE APOIO

Sua família e amigos podem ser uma fonte valiosa de apoio. Embora possam sentir-se inseguros sobre como ajudar, muitas vezes, eles desejam oferecer conforto e estar ao seu lado. Não tenha medo de contar a eles o que você está passando e conversar sobre como podem ajudar. Às vezes, apenas ter alguém para ouvir pode fazer uma grande diferença.

Além do suporte das pessoas próximas, os grupos de apoio também podem ser muito úteis. Participar de um grupo de apoio pode proporcionar um espaço seguro onde você pode compartilhar sua experiência com outras pessoas que passaram por situações semelhantes. Essas conexões podem ajudar a aliviar o sentimento de solidão e fornecer um entendimento mais profundo da sua dor. Encontrar um grupo de apoio especializado em luto e perda pode oferecer um espaço para expressar seus sentimentos, aprender com as experiências de outras pessoas e receber apoio emocional.

É importante também considerar a ajuda profissional, como a orientação de um terapeuta especializado em luto. Um profissional pode ajudar você a processar a dor, explorar suas emoções e encontrar maneiras saudáveis de lidar com a perda.

## REGIÃO NORDESTE

<b>Grito Solitário</b>	<b>@grito_solitário</b>	<b>Juazeiro/BA; Petrolina/PE</b>
------------------------	-------------------------	--------------------------------------

## REGIÃO NORTE

<b>Instituto Amor Nosso</b>	<b>@institutoamornosso</b>	<b>Manaus/AM</b>
<b>Recomeçar</b>	<b>@grupo_recomecar</b>	<b>Palmas/TO</b>

## REGIÃO SUDESTE

<b>Casa Manacá</b>	<b>@casa.manaca.uberlandia</b>	<b>Uberlândia/ MG</b>
<b>Mães sem nome</b>	<b>@maessemnome2023</b>	<b>Rio de Janeiro/ RJ</b>
<b>Luto do Homem</b>	<b>@lutodohomem</b>	<b>Rio de Janeiro/ RJ</b>

## REGIÃO SUDESTE

<b>Sobre Colos Vazios</b>	<b>@sobrecolosvazios</b>	<b>Niterói/RJ</b>
<b>Instituto do Luto Parental</b>	<b>@institutodolutoparental</b>	<b>São Paulo/SP</b>
<b>Grupo Transformação</b>	<b>@transformacaoararaquara</b>	<b>Araraquara/SP</b>
<b>Renascer</b>	<b>@renascer.ufmg</b>	<b>Belo Horizonte/MG</b>
<b>Pais em Luto</b>	<b>@paisemluto</b>	<b>São Paulo/SP</b>

## REGIÃO CENTRO-OESTE

<b>Recomeçar</b>	<b>@grupo_recomecar</b>	<b>Goiânia/GO Palmas/TO</b>
<b>Gestar com Trombofilia</b>	<b>@gestarcomtrombofilia</b>	<b>Goiânia/GO</b>

## REGIÃO SUL

<b>Ong Amada Helena</b>	<b>@ong.amadahelena</b>	<b>Porto Alegre/RS</b>
<b>Para Sempre Luna</b>	<b>@parasempre lunainstituto</b>	<b>Londrina/PR</b>
<b>Grupo Pais para Sempre</b>	<b>@pais.parasempre</b>	<b>Maringá/PR</b>

# REFERÊNCIAS DE FILMES E LIVROS

## LIVROS

- “A lua e o girassol – um dia mães em luto, outro dia mães em luz”, Marina Miranda Fiuza (Primavera Editorial)
- “Flores que nascem por entre as rachaduras”, Cássia Gomes (InVerso)
- “Quatro Letras”, Flavia Camargo
- “Maternidade interrompida: O drama da perda gestacional”, Maria Manuela Pontes
- “Entre Nó(s) - Mães de Colo Vazio”, Simone Moraes org.
- “Até breve, José”, Camila Goytacaz
- “Ele se foi, e agora?: Como superar a perda gestacional”, Patricia Bellas.

## DOCUMENTÁRIO

- O Segundo Sol.(2015)  
<https://www.youtube.com/watch?v=MfErAsoO4fE>

# REFERÊNCIAS DE FILMES E LIVROS

## FILMES E SÉRIES

- Um ninho para nós dois.(2021)  
<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-254547/>
- Virgin River (2019) -  
<https://www.adorocinema.com/series/serie-24222/>
- This is us (2016/2022)  
<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-250095/>
- Roma (2020) -  
<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-250095/>.

## REFERÊNCIAS

Aguiar, Helena Carneiro; ZORNIG, Sílvia. Luto fetal: a interrupção de uma promessa. *Estilos clin.*, São Paulo , v. 21, n. 2, p. 264-281, ago. 2016 .

Assunção, A. T & Tocci, H. A. (2013). Repercussão emocional do aborto espontâneo. *Revista de Enfermagem UNISA*. São Paulo 4: p. 5-12.

Iaconelli, V. (2007). Luto Insólito, desmentido e trauma: clínica psicanalítica com mães de bebês. *Revista Latino Americana de Psicopatologia Fundamental*, 10(4) 614-623

Lemos, L. F. S., & Cunha, A. C. B. (2015). Morte na maternidade: como profissionais de saúde lidam com a perda. *Psicologia Em Estudo*, 20(1), 13 - 22.

Lemos, L. F. S., & Cunha, A.C.B. da. Concepções sobre morte e luto: Experiência Feminina sobre Perda Gestacional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 35, n. 4, p. 1120-1138, out. 2015.

## REFERÊNCIAS

Maciel, Fernanda Machado. Redes Sociais, Grupos de Apoio e Cuidado ao Luto após a perda gestacional e neonatal. 2023.50f. Monografia (Especialização)-Curso de Especialização em Saúde Materno Infantil, Maternidade Escola. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023

Ministério da Saúde (2009). Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal (2ª ed.). Brasília, DF. Recuperado de [http://svs.aids.gov.br/download/manuais/manual\\_infantil\\_fetal03\\_fim2\\_1.pdf](http://svs.aids.gov.br/download/manuais/manual_infantil_fetal03_fim2_1.pdf)

Salgado, H. O.; Polido, C. A. Como lidar: luto perinatal. acolhimento em situação de perda gestacional e neonatal: guia para profissionais de saúde. São Paulo: Emma Livros, 2018.

Sousa, E. N., Muza, J. C. (2011). Quando a morte visita a maternidade: papel do psicólogo hospitalar no atendimento ao luto perinatal. Monografia, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF.

# **ELABORAÇÃO**

## **UNIDADE DE SAÚDE MENTAL (USME)**

AMANDA DOND DOURADO LEÃO  
Estagiária de Psicologia

ANDREIA MARIA THURLER FONTOURA  
Psicóloga

CAROLINA ALVES NOVAES  
Estagiária de Psicologia

FERNANDA MACHADO MACIEL  
Psicóloga

LUIZA BRESCIANI LEUTHNER  
Estagiária de Psicologia

# **REVISÃO**

MARIA BERTILA LUTTERBACH R. BRANCO  
Enfermeira

KATTY ANNE C. MARINS  
Assistente Social

BRUNA MOTTA  
Residente do Serviço Social

MARCELE ESCOCARD  
Obstetra

CARTILHA

# ORIENTAÇÃO AO LUTO PERINATAL E PARENTAL

